

## BREVE ANÁLISE DA TRANSIÇÃO DEMOGRÁFICA DA MICRORREGIÃO DE FRANCISCO BELTRÃO, PR

*Kérley Braga Pereira Bento<sup>1</sup>*  
*Carlos Cassemiro Casari<sup>2</sup>*

### Resumo

A população brasileira está passando por um rápido envelhecimento, criando uma nova imagem da pirâmide populacional, com redução da base e ampliação do ápice. Entretanto, verifica-se que a distribuição dos idosos é desigual entre as regiões. Com o objetivo de analisar o envelhecimento demográfico na microrregião de Francisco Beltrão e no município de Francisco Beltrão com o que se observou no Brasil, foram analisados os dados demográficos obtidos de Censos Demográficos Brasileiro nas décadas de 70, 80, 90 e ano 2000. Observa-se na microrregião de Francisco Beltrão um declínio no número de pessoas entre 0 – 19 anos após a década de 80, e um aumento no número de pessoas de 60 anos devido à queda da fecundidade ocorrida a partir de 60 e à migração de pessoas jovens, em busca de trabalho e estudo em regiões mais desenvolvidas.

**Palavras-chave:** Envelhecimentos, idosos, demografia.

### Introdução

O envelhecimento mundial, embora não seja um assunto muito novo, vem sendo bastante discutido nas últimas décadas. Isto deve-se a uma transição demográfica, que apresenta nova imagem da pirâmide populacional, com redução da base e ampliação do ápice, caracterizado pela passagem de uma estrutura com predominância de jovens para outra em que os percentuais de idosos encontram-se aumentados, indicando o rápido envelhecimento populacional (RIBEIRO et al., 1996 p. 32; BEZERRA e FROTA, 2001, p. 249).

Dentre as principais causas da transição demográfica destacam-se o aumento da expectativa de vida refletida, principalmente pelo avanço da ciência médica e melhoria do acesso aos serviços de saúde, a diminuição das taxa de natalidade devido ao crescente uso de métodos anticoncepcionais e à conscientização das famílias diante das dificuldades financeiras encontradas, instabilidade de emprego, dentre outros (ALMEIDA, 2002, p. 1).

No entanto, esse fenômeno de transição demográfica não é um assunto recente. Segundo RIBEIRO et al., (1996, p. 32) a primeira transição demográfica se manifestou na Europa, no século XVII, e foi se repercutindo em outros países na medida em que se passavam por um processo de revolução industrial, devido ao aperfeiçoamento das técnicas e da melhoria das condições de higiene.

Países desenvolvidos, como China, Japão e países da Europa e da América do Norte vivenciaram o envelhecimento populacional desde o século XIX e já conviveram, há muito tempo com grandes problemas associados ao envelhecimento, como as doenças próprias da terceira idade e a aposentadoria (GARRIDO e MENEZES, 2002, p. 3).

Nos países em desenvolvimento como os que estão na América Latina e no Leste da Ásia o envelhecimento populacional resultante do processo de transição demográfica iniciou-se gradativamente em meados da década de 60 e foi bastante influenciado pela queda significativa da taxa de fecundidade, causada principalmente pelas mudanças no comportamento reprodutivo das mulheres (ALMEIDA, 2002, p. 1; RIBEIRO et al., 1996, p. 23). Assim, no Brasil, em 1960 a taxa anual de fecundidade era de 6,1 filhos por mulher, reduzindo para 3,3% filhos em 1986. A partir desse momento foram verificadas alterações significativas na estrutura etária da população brasileira (RIBEIRO et al., 1996, p. 32).

Segundo RIBEIRO et al., (1996, p. 33) a queda na taxa de fecundidade contribui com a diminuição da proporção de crianças e, conseqüentemente, para a transformação na estrutura etária, aliada ao aumento da esperança de vida ao nascer favorecendo a participação relativa da população idosa.

Verifica-se que a população brasileira está passando por um processo de envelhecimento populacional rápido se comparados a outros países da América Latina graças ao crescimento dessa fração da população causado pelo declínio acelerado das taxas de fecundidade associada à diminuição das taxas de mortalidade (ALMEIDA, 2002, p. 2; GOMES e GOMES, 2001, p. 663).

A redução das taxas de mortalidade deve-se ao surgimento de terapias e antibióticos, de melhores condições de trabalho, escolaridade e saneamento básico e a erradicação de doenças como poliomielite e a tuberculose, além do controle de doenças como o câncer e dos acidentes cardiovasculares os quais contribuíram para o aumento da expectativa de vida (FERREIRA et al., 2002, p. 85).

“A expectativa de vida dos brasileiros em 1950 era de 50 anos e em 2001 era de 67 anos. Atualmente a população brasileira vive, em média 68,6 anos, 2,5 anos a mais do que no início da década de 90 e deverá alcançar os 72 anos até 2020”. Estima-se também que, em 2020 a população acima de 60 anos no País deverá chegar a 13% do total da população, ou seja, 30 milhões de pessoas (Mascaro citado por BEZERRA e FROTA, 2001, p. 249; ABDO e SALGADO, 2003, s.p.).

O envelhecimento da população brasileira é reflexo do aumento da expectativa de vida. Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) com base no Censo de 2000 informam que a população brasilei-

ra total é de 169.799.170 habitantes. Destes, 14,5 milhões de pessoas, ou seja, 8,6% da população total do País, possuem 60 anos ou mais. Em uma década, o número de idosos no Brasil cresceu 17%. Em 1991, ele correspondia a 7,3% da população (CALADO, 2001, s.p.). A participação dos idosos com 75 anos ou mais no total da população, também aumentou em 1991, eram 2,4 milhões (1,6%) e, em 2000, 3,6 milhões (2,1%) (ABDO e SALGADO, 2003, s.p.).

Para Schoueri Junior et al. citado por GOMES e GOMES (2001, p. 663) o aumento da expectativa de vida deve ser reconhecido como uma nova conquista social e está diretamente vinculada à melhora das condições de vida, da educação e da atenção à saúde.

A evolução dos níveis de mortalidade ao longo do tempo, onde os ganhos de sobrevida tendem a beneficiar cada vez mais a população idosa, é também responsável pelo seu envelhecimento que apresenta um amplo crescimento da população dos grupos etários de idades mais elevadas. Neste grupo etário, o mais significativo é que o seu crescimento é tanto mais rápido quanto mais idosa é a população.

Se de um lado, a longevidade dos indivíduos é o resultado de inúmeras conquistas no campo social e da saúde, por outro lado, o envelhecimento representa novas demandas por serviços, benefícios e atenções que se constituem em desafios para os governantes (GUIMARÃES, 1996, p. 1).

Dessa forma faz-se necessário o planejamento de novas ações que visem o atendimento das novas demandas sociais da população, em especial, dos idosos, pois o aumento dessa fração da população representa desafios na formulação de políticas e programas de saúde coletiva, tanto dos órgãos governamentais como da sociedade civil.

Assim, este trabalho tem como objetivo analisar a transição demográfica na microrregião de Francisco Beltrão e, especificamente, no município de Francisco Beltrão, nas décadas de 1970 a 2000, a fim de verificar o envelhecimento populacional em comparação com o Brasil.

## Material e método

Para a realização deste estudo considerou-se como universo a microrregião de Francisco Beltrão.

O destaque na análise será o município de Francisco Beltrão, Paraná que, como cidade-pólo, congrega os municípios circunvizinhos que compõem uma microrregião: Barracão, Boa Esperança do Iguaçu, Bom Jesus do Sul, Cruzeiro do Iguaçu, Dois Vizinhos, Enéas Marques, Flor da Serra do Sul, Francisco Beltrão, Manfrinópolis, Marmeleiro, Nova Esperança do Sudoeste, Nova Prata do Iguaçu, Pinhal de São Bento, Renascença, Salgado Filho, Salto do Lontra, Santo Antônio do Sudoeste, São Jorge do Oeste

e Verê.

O município de Francisco Beltrão, situado no Sudoeste paranaense possui uma extensão territorial de 757,21 Km<sup>2</sup>, sendo 40,00 Km<sup>2</sup> a área urbana e 717,21 Km<sup>2</sup> a área rural. A sua população de acordo com o IBGE (2000) é de 67.132 habitantes, dos quais 54.831 residentes na área urbana e 12.301 na área rural. O município de Francisco Beltrão, por ser um dos maiores da microrregião, caracteriza-se como centro polarizador atraindo a população em busca de trabalho, estudo e serviços.

Para fins deste trabalho considerou-se as décadas de 70, 80, 90 e o ano 2000 e foram analisados dados da população residente por faixa etária, dos nascidos vivos, dos Censos Demográficos de 1970, 1980, 1991 e 2000.

Os dados foram agregados a partir da idade de 40 anos, pois na década de 70 eles estão agrupados. Considerou-se como idosos, todas as pessoas acima de 60 anos as quais foram agrupadas para totalizar a população idosa brasileira. Os dados foram colhidos separadamente, por cidade e ano censitários, distribuídos por faixa etária e sexo, agrupados para a microrregião.

## Resultados e Discussões

Francisco Beltrão foi desmembrado do município de Clevelândia e elevado à categoria de município. É unidade do território do Estado do Paraná, criado pela Lei Estadual nº 790 de 14 de novembro de 1951 e instalado em 14 de dezembro de 1952, com personalidade jurídica de direito público interno e com autonomia política, financeira e administrativa, assegurados pela Constituição Federal, Constituição do Estado do Paraná e pela Lei Orgânica Municipal (FRANCISCO BELTRÃO, 2002, p. 5).

Verifica-se pela análise dos dados que a microrregião e o município de Francisco Beltrão, Paraná, em comparação com o Brasil enfrenta os fenômenos de transição demográfica, marcados pelas modificações nas estruturas etárias populacional.

No entanto, essa transição é diferente em cada região, devido a fatores como variações de mortalidade, declínio da taxa de fecundidade, migrações. Embora, observe-se um declínio na taxa de fecundidade e um aumento no número dos idosos no país, continuam a existir variações significativas em suas proporções.

No que diz respeito à localização verifica-se que 81,24 % da população brasileira localiza-se em áreas urbanas e 18,78% em áreas rurais. Ao compararmos estes dados com os da microrregião de Francisco Beltrão observa-se que 58,54 % da população reside em áreas urbanas e 41,46% reside em áreas rurais (IBGE, 2000).

Verifica-se ao longo dos anos que grande parte da população econo-

micamente ativa, principalmente nas faixas etárias entre 20-54 anos emigraram para outras regiões, bem como ocorreu declínio na taxa de fecundidade. Fatores esses que contribuem para aumentar a proporção de idosos na população microrregional. Observou-se que não há grandes diferenças em relação a proporção de homens e mulheres na microrregião de Francisco Beltrão e no município.

A análise da estrutura etária da população da microrregião de Francisco Beltrão-PR, conforme a idade e o sexo, foi realizada utilizando-se de pirâmides etárias nas décadas de 70, 80, 90 e ano 2000, pois é através, principalmente desse tipo de análise que se percebe a redução no ritmo do crescimento demográfico de uma população.

Verifica-se que a pirâmide etária da microrregião em 1970 (Figura 1) mostra uma alta taxa de fecundidade. No entanto, já apresenta os sinais da queda da taxa de fecundidade, que no Brasil iniciou-se na década de 60 (RIBEIRO et al., 1996, p. 34).

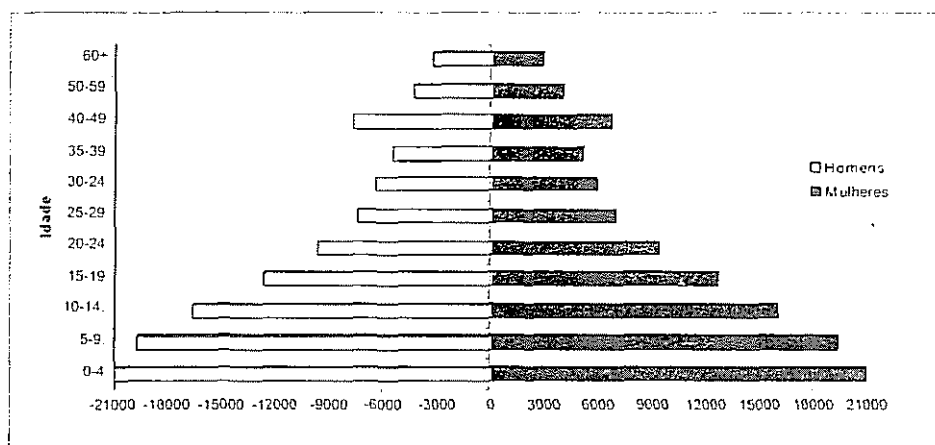


Figura 1 – Pirâmide etária da população da microrregião de Francisco Beltrão - PR, 1970.

A pirâmide etária de 1980 (Figura 2) ainda apresenta uma forma triangular que indica taxa de natalidade elevada, característica comum na maioria dos países subdesenvolvidos. Esta pirâmide é bastante ilustrativa para mostrar a ligação entre fecundidade, natalidade e distribuição etária. No entanto quando comparada à década de 70, nota-se que há uma brusca redução nos grupos entre 0-14 anos de idade. Segundo RIBEIRO et al. (1996, p. 35) a taxa de fecundidade brasileira caiu significativamente entre 1970 e 1975, mantendo então constante até o final da década. Confor-

me análise dos dados verifica-se que a microrregião não acompanhou a estatísticas brasileiras, pois as reduções foram bastante drásticas nessa faixas etárias. Também verificou-se um grande aumento no número de pessoas nos grupos etários entre 20-60. Isto se deve ao grande número de imigrações que ocorreram na microrregião.

Segundo Carvalho et al. citado por RIBEIRO et al. (1996, p. 23) o processo de mudança da composição etária da população brasileira não ocorre de maneira uniforme em todo o País, devido aos diferentes níveis de fecundidade e às migrações internas.

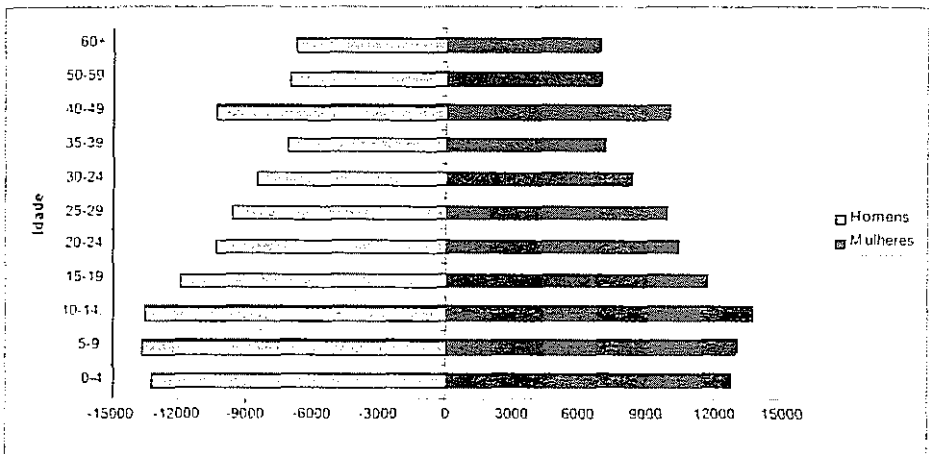


Figura 2 – Pirâmide etária da população da microrregião de Francisco Beltrão – PR, 1980.

A pirâmide etária de 1991 (Figura 3) quando comparada à de 1980 não apresenta mudança significativa. Ambas mostram não somente o impacto sobre a estrutura por idade do declínio da fecundidade ocorrido até 1980, através da diminuição nas proporções dos grupos etários, mas também indica que o descenso da fecundidade continuou durante os anos 80, pois houve significativa queda nas proporções dos grupos de 0-14 anos de idade se comparados com a década de 70.

A pirâmide etária de 2000 (Figura 4) quando comparada às demais pirâmides apresenta mudança significativas sobre a estrutura etária. Verifica-se redução nos grupos etários entre 0-14 anos devido ao declínio da taxa de fecundidade. Já nos grupos etários entre 20-39 anos observa-se uma significativa redução devido a emigração de forma seletiva, especialmente na população economicamente ativa. Também pode-se verificar

uma aumento na população acima de 60 anos de idade.

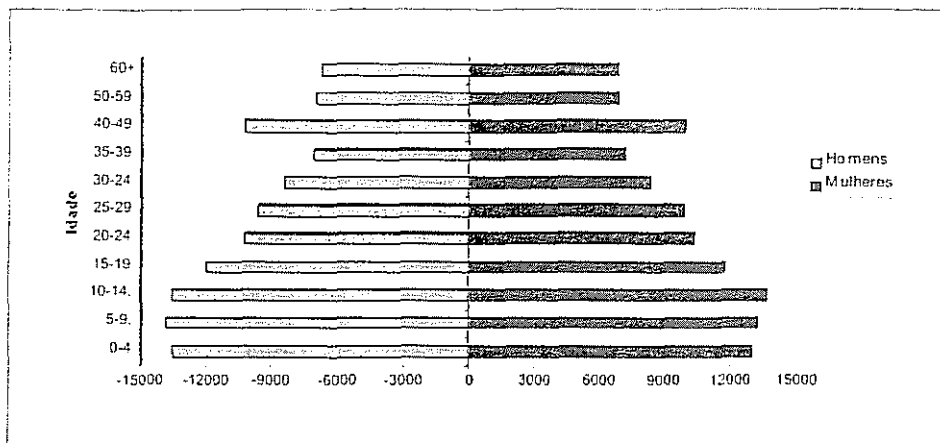


Figura 3 – Pirâmide etária da população da microrregião de Francisco Beltrão - PR, 1991.

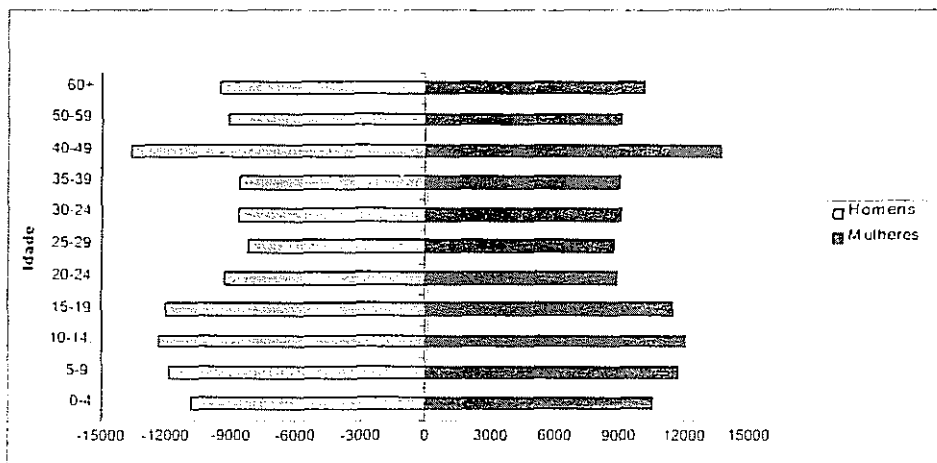


Figura 4 – Pirâmide etária da população da microrregião de Francisco Beltrão - PR, 2000.

Dessa forma, realizou-se uma comparação dos dados do Brasil como um todo com a microrregião e com o município de Francisco Beltrão utilizando-se das tabelas 01, 02 e 03 onde as distribuições etárias das populações e as diferenças em pontos percentuais, entre as quatro décadas, são evidenciadas.

Nas distribuições que dizem respeito ao Brasil (Tabela 01) observa-se os efeitos da queda da fecundidade com conseqüente envelhecimento demográfico.

Segundo RIBEIRO et al. (1996, p. 37) no Brasil a queda da fecundidade inicia-se entre 60-64 e se acentua entre 65-69. No entanto, há uma diferença significativa entre os anos 80 para 90 da faixa etária de 25-29 anos e as mesmas diferença entre a faixa etária de 30-34 anos. Da década de 80 para a década de 90 verifica-se a queda nos percentuais principalmente nas faixas etárias de 0 a 19 anos, mostrando uma queda da fecundidade. A natalidade continua acentuada devido ao grande número de pessoas em idade reprodutiva que nasceram antes do início da queda da fecundidade.

Da década de 90 para o ano 2000 verifica-se uma redução nos percentuais, especialmente nas faixas etárias de 0 a 25 anos, com conseqüente queda nas taxas de fecundidade. A taxa de natalidade apresenta uma queda significativa e o número de pessoas idosas aumenta consideravelmente. Segundo o IBGE (2000) a população de idosos que antes era de 7,3% passou para 8,56%. Hoje o Brasil possui cerca de 14.536.029 habitantes com idade acima de 60 anos.

Tabela 01 – Distribuição etária da população no Brasil, entre 1970 a 2000, em percentagem.

Idade	Homens				Mulheres			
	1970	1980	1990	2000	1970	1980	1990	2000
0-4	15,0	14,1	11,8	9,9	14,6	13,5	11,2	9,3
5-9	14,7	12,7	12,2	10,1	14,2	12,2	11,6	9,5
10-14	12,8	12,1	11,9	10,5	12,7	11,9	11,5	10
15-19	10,8	11,3	10,4	10,8	11,2	11,5	10,3	10,3
20-24	8,7	9,6	9,3	9,6	9,1	9,7	9,3	9,4
25-29	6,9	7,9	8,5	8,2	7,1	8,0	8,6	8,2
30-34	6,1	6,4	7,3	7,6	6,1	6,5	7,5	7,7
35-39	5,4	5,3	6,2	7,1	5,5	5,4	6,4	7,3
40-44	4,9	4,8	5,3	6,1	4,8	4,8	5,3	6,3
45-49	3,9	3,9	4,1	5,1	3,8	3,9	4,2	5,2
50-54	3,2	3,4	3,5	4,1	3,1	3,5	3,5	4,2
55-59	2,5	2,5	2,8	3,1	2,4	2,6	3,0	3,3
60+	5,1	6,0	6,7	7,8	5,4	6,5	7,6	9,3
Total	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
	46 331 3	59 123 4	71 225 201	83 576 015	46 807 7	59 879 3	72 942 011	86 223 155

Fonte: IBGE – Censos demográficos 1970, 1980, 1991 e 2000.

Ao analisar os dados da microrregião de Francisco Beltrão (Tabela 02) observa-se uma redução nos percentuais correspondente à faixa etária de 0-19 anos em todas as décadas estudadas. Já entre as idades de 25-44 anos não se observa grandes alterações nas décadas de 80 e de 90. Somente no ano 2000 ocorre uma redução no percentual desse grupo etário e, conseqüentemente um aumento no número de pessoas com 60 anos e mais.



Tabela 02 – Distribuição etária da população da microrregião de Francisco Beltrão entre 1970 a 2000, em porcentagem.

Idade	Homens				Mulheres			
	1970	1980	1990	2000	1970	1980	1990	2000
0-4	18,5	11,8	12,0	9,5	19,1	11,5	11,7	9,2
5-9	17,2	12,2	12,3	10,5	17,7	11,7	11,9	10,3
10-14	14,5	12,1	12,1	10,8	14,7	12,4	12,4	10,5
15-19	11,1	10,7	10,7	10,5	11,6	10,6	10,6	10,0
20-24	8,5	9,2	9,1	8,2	8,5	9,4	9,3	7,8
25-29	6,5	8,6	8,6	7,1	6,2	9,0	8,9	7,6
30-34	5,6	7,5	7,5	7,6	5,3	7,5	7,5	7,9
35-39	4,7	6,4	6,3	7,6	4,6	6,5	6,4	7,8
40-49	6,7	9,2	9,2	12	6,1	9,0	9,0	12,0
50-59	3,8	6,2	6,2	7,9	3,0	6,2	6,2	8,0
60+	2,9	6,1	6,0	8,3	2,6	6,2	6,1	8,9
	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
Total	115 045	136 614	112 394	114 214	169 283	125 760	110 550	113 905

Fonte: IBGE – Censos demográficos 1970, 1980, 1991 e 2000.

Conforme a tabela (03) no município de Francisco Beltrão observa-se que há uma porcentagem maior de pessoas entre os grupos etários de 25-44 anos, provavelmente por efeitos migratórios, que ocorreu nesta região.

Assim, o crescimento proporcional da população idosa está ligado ao processo de migração, aliado às altas taxas de mortalidade da população jovem e a drástica redução da fecundidade contribuindo para o processo de envelhecimento.

Tabela 03 – Distribuição etária da população no município de Francisco Beltrão, entre 1970 a 2000, em porcentagem.

Idade	Homens				Mulheres			
	1970	1980	1990	2000	1970	1980	1990	2000
0-4	16,2	13,5	12,0	9,6	16,6	12,6	11,7	8,7
5-9	16,2	12,7	12,1	10,1	17,1	12,6	11,1	9,7
10-14	14,6	13,3	11,1	10,7	14,6	13,5	10,6	10
15-19	11,8	12,7	9,9	10,3	12,1	13,9	10,0	9,7
20-24	9,0	10,5	9,4	8,5	9,3	11	9,9	8,2
25-29	6,7	8,5	9,2	7,4	6,5	8,5	10,1	8,0
30-34	6,1	6,5	8,2	8,1	5,5	6,8	8,4	8,6
35-39	4,7	5,2	6,9	7,9	4,7	5,0	6,9	8,3
40-49	7,3	8,0	9,6	12,1	6,6	7,1	9,5	12,6
50-59	4,2	5,1	5,9	7,7	4,0	5,0	5,6	7,9
60+	3,2	4,0	5,7	7,3	2,7	4,0	6,2	8,3
	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
Total	18 546	24 431	30 330	32 913	18 261	24 331	30 942	34 219

Fonte: IBGE – Censos demográficos 1970, 1980, 1991 e 2000.

Verifica-se de acordo com a tabela (04), Francisco Beltrão na década de 70 tem sua população reduzida a aproximadamente, 34%, devido a emancipação dos seguintes municípios: Dois Vizinhos, Enéas Marques,

Marmeleiro, Renascença, Salgado Filho, Salto do Lontra, São Jorge do Oeste e Verê. O município de Francisco Beltrão volta a crescer na década de 80 elevando sua população de 36.807 para 48.781, com percentuais de aproximadamente 25% de crescimento.

Tabela 04 – Distribuição da população do município de Francisco Beltrão, entre 1960 e 2000.

ANO	POPULACAO TOTAL
1960	55 496
1970	36 807
1980	48 781
1991	61.272
1996	65 930
2000	67 132

Fonte: IBGE – Censos demográficos.

Alguns dados estatísticos publicados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2000) apresentam o crescimento da população brasileira. Em 1950, o Brasil possuía pouco mais de 51 milhões de habitantes, em 1970, 93,1 milhões, em 1991, aproximadamente 146,8 milhões e em 2000, 169,7 milhões. Verifica-se pela tabela (05) que a população no período de 1950-1980 mais que duplicou, ou seja, passou de 51 para 119 milhões entre 1980 a 2000 e, conseqüentemente o Brasil teve uma população acrescida de 50 milhões de pessoas.

Segundo GUIMARÃES (1996, p. 2) a diferença entre as taxas de natalidade e mortalidade denomina-se crescimento demográfico ou vegetativo, não se considerando a migração dos países estrangeiros. Ela reflete o crescimento natural da população e segundo a mesma autora uma população que cresce a uma taxa anual de 2% ao ano duplica a cada 35 anos.

Devido aos avanços na área da medicina preventiva houve uma queda acentuada da mortalidade no Brasil. Com a queda da taxa de natalidade que era maior que a taxa de mortalidade a população começou a apresentar sinais de declínio. Assim, ao final da década de 70 o Brasil apresentou um crescimento demográfico de 2,9% ao ano, e ao final da década de 80 com taxa de crescimento em torno de 2,2% e na década de 90 com a taxa de crescimento demográfico em torno de 1,6% (GUIMARAES, 1996, p. 3).

Paralelo ao declínio da taxas de natalidade e de mortalidade ocorre um aumento na expectativa de vida da população. Em 1980 a expectativa de vida de um brasileiro era de 61,7 anos e em 1991 passou a ser de 65,6 anos e, atualmente a população brasileira vive, em média 68,6 anos, o que significa que as pessoas de maior idade representarão um crescente segmento da população (IBGE, 2000).

A tabela (05) apresenta o crescimento no País do grupo etário de 60 anos ou mais nas últimas décadas. A proporção de pessoas com 60 anos de idade ou mais passou de 4,3% do total populacional, em 1950, para 6,2% em 1980 e 8,56% em 2000, enquanto os jovens de menos de 15 anos de idade, que em 1950 representavam aproximadamente 42% do total da população tiveram seu peso relativo reduzido para 29,60 em 2000.

Tabela 05 – Distribuição percentual da população, segundo os grupos de idade, Brasil, 1950-2000.

Grupos etários	1950 %	1960 %	1970 %	1980 %	1991 %	2000 %
Menos de 15 anos	41,7	42,6	42,1	38,6	34,7	29,6
15 a 59 anos	54,0	52,5	52,4	55,2	58,0	61,9
60 e mais	4,3	4,9	5,5	6,2	7,3	8,5

Fonte: IBGE – Censos demográficos.

Segundo GUIMARÃES (1996, p. 3) uma das formas mais conveniente de acompanhar a evolução do envelhecimento de uma população é comparar os números relativos de idosos no decorrer do tempo. Dessa forma, verifica-se conforme a tabela (06) que o peso relativo desse grupo, tem aumentado significativamente nas últimas décadas.

Segundo GOMES e GOMES (2001, p. 664) em um estudo dos dados da PNAD (Pesquisa Nacional por Amostras de Domicílios), a população brasileira tornou-se mais velha entre 1992 a 1999, pois enquanto a população total cresceu cerca de 14,4%, a população de 60 anos ou mais de idade cresceu 26,3%, no período analisado. Dessa, forma, os idosos que em 1992 representavam 10,1% da população acima de 10 anos de idade, passaram a representar 11,2% em 1999.

Tabela 06 – Distribuição da população de 60 anos ou mais de idade, recenseada no período de 1950 a 2000, no Brasil.

CENSO	POPULAÇÃO TOTAL	POPULAÇÃO DE IDOSOS	
		Número	%
1950	51.944.397	2.259.29	4,3
1960	70.070.457	3.476.262	4,9
1970	93.139.037	5.152.152	5,5
1980	119.002.706	7.473.100	6,2
1991	146.002.706	10.722.705	7,3
2000	169.799.170	14.536029	8,5

Fonte: IBGE – Censos demográficos.

Se por um lado essas situações revelam conquistas no campo social

e de saúde, por outro é visto com preocupação por acarretar mudanças no perfil das demandas por serviços, benefícios e atenções que garantam, à população idosa um envelhecimento digno, colocando desafios para o Estado, a sociedade e a família.

### Conclusão

Ao final deste estudo pode verificar que a Microrregião de Francisco Beltrão e município de Francisco Beltrão estão inseridos no processo de transição demográfica com modificações em suas estruturas etárias, devido à diminuição na proporção de pessoas em idades jovens, em consequência da queda da fecundidade e a emigração de pessoas em idades economicamente ativas para regiões desenvolvidas em busca de trabalho e, conseqüentemente, maior número de pessoas com 60 anos e mais.

Verificou-se que tanto, na microrregião como no município de Francisco Beltrão ocorreram quedas nas taxas de fecundidade caracterizadas pela redução no número de pessoas de 0-19 e aumento no número de pessoas de 60 anos de idade ou mais em todas as décadas pesquisadas. Embora, a tendência de populações em idades avançadas seja de se concentrar em regiões desenvolvidas, pode-se observar que um número expressivo está situado na microrregião de Francisco Beltrão.

Não há diferenças acentuadas entre o número de homens e mulheres na população estudada. No entanto, observou-se que ainda existem muitas pessoas morando nas zonas rurais.

O município de Francisco Beltrão como uma das maiores cidades do Sudoeste do Paraná, caracteriza-se como centro polarizador e atrai populações em idade de trabalho.

### Abstract

The Brazilian population are passing through a fast aging, creating a new image for the population pyramid with a reduction in the base and an expansion on the top. However, it's verified that the distribution elderlys are different among the regions. With the objective of analyzing the demographic aging in the microrregion of Francisco Beltrão and in the county of Francisco Beltrão together with what was observed in Brazil. The demographic datas that were analyzed was the Brazilian Demographic Census from the 70's, 80's, 90's and the one from the year 2000 . It was observed in the microrregion of Francisco Beltrão a decrease in the population among 0-19 years old group before the 80's and a increase in the number of people in the 60 years old group due to the fertility decrease noted in the 60's and emigration of youngsters looking for jobs.

**Key-words:** Aging, elderly, demography.

## Referências Bibliográficas

- ABDO, C, SALGADO, A. Saiba como amadurecer mantendo a saúde, os direitos, o prazer e o bom humor. Ano 2003. Disponível em [www.serasa.com.br](http://www.serasa.com.br) Acesso em 13 de jun. de 2003.
- ALMEIDA, A. N. *Determinantes do consumo de famílias com idosos e sem idosos com base na pesquisa de orçamentos familiares 1995/96. 2002.94p.* (Dissertação de mestrado). Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, Piracicaba, 2002.
- BEZERRA, F. A., FROTA, A. M. M. COELHO. Grupo de convivência de idosos - um espaço alternativo de sociabilidade. In: *CONGRESSO BRASILEIRO DE ECONOMIA DOMÉSTICA, 16, ENCONTRO LATINO-AMERICANO DE ECONOMIA DOMÉSTICA, 4.* Família e Políticas Públicas: Modernização e Exclusão. Viçosa - MG, 10 a 14 de ago./2001, p.249.*Anais...*
- CALADO, N. M. Animação social em lares de terceira idade. Ano 2001. Disponível em: [www.projectotio.net](http://www.projectotio.net). Acesso em 09 de jun. de 2003.
- FERREIRA, E. F. et al. *Identificação de barreiras arquitetônicas no espaço vivenciado: casa - uma percepção do segmento idoso*, Viçosa - MG. Oikos, Viçosa, v.13, n.2, p.85-98, 2002.
- FRANCISCO BELTRÃO. *Lei Orgânica Municipal. 2002. 72p.*
- GARRIDO, R.; MENEZES, P. R. *O Brasil está envelhecendo: boas e más notícias por uma perspectiva epidemiológica.* Revista Brasileira de Psiquiatria. v. 24 supl. 1 p.3-6, 2002.
- GOMES, A. P. W., GOMES, A. P. Envelhecimento populacional e inserção do idoso no mercado de trabalho. In: *CONGRESSO BRASILEIRO DE ECONOMIA DOMÉSTICA, 16, ENCONTRO LATINO-AMERICANO DE ECONOMIA DOMÉSTICA, 4.* Família e Políticas Públicas: Modernização e Exclusão. Viçosa - MG, 10 a 14 de ago./2001, p.663.*Anais...*
- GUIMARÃES, E. V. *A população idosa no Brasil.* Departamento de Economia Doméstica, UFV, 1996. 10p (Notas de aula).
- \_\_\_\_\_. *O processo de urbanização e as condições habitacionais no Brasil.* Departamento de Economia Doméstica, UFV, 1996. 26p (Notas de aula).
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censos Demográficos Brasileiros, 1960, 1970, 1980, 1991, 2000.
- RIBEIRO, R. C. L. et al. *Envelhecimento da população: breve análise da microrregião de Viçosa-MG.* Oikos, Viçosa, v. 9, n.2 p.31-43,1996.
- RIBEIRO, R. C. L. et al. *O declínio da fecundidade na microrregião de microrregião de Viçosa-MG.* Oikos, Viçosa, v. 9, n.2 p.22-30,1996.

## Notas

1 Professora do curso de Economia Doméstica-UNIOESTE, Campus de Francisco Beltrão – Mestre em Microbiologia Agrícola. e-mail: kerleyb@yahoo.com

2 Acadêmico de Geografia, UNIOESTE, Campus de Francisco Beltrão. e-mail: carloscasari@yahoo.com.br

3 Esses dados da PNAD referem-se à população de 10 anos ou mais de idade.

Data de recebimento: 17/03/2004

Data aprovação: 20/05/2004